



## **A AVALIAÇÃO NO CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Autor: Vinícius Pereira Chieppe**

**Orientador: Prof. Dr. Mário Luiz Ferrari Nunes**

**Faculdade de Educação Física - UNICAMP**

### **1. INTRODUÇÃO**

A avaliação é uma prática intrínseca ao ato pedagógico e está amplamente difundida nos sistemas de ensino, desde a educação infantil até a superior. Ela se relaciona com todo o processo educacional, pois “sobre ela incidem os diversos elementos implicados na escolarização” (GIMENO SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1992).

Os currículos determinam preceitos que variam de acordo com o período histórico. Em outras palavras, é uma seleção e organização daquilo que “vale a pena ensinar” (LOPES; MACEDO, 2011).

Na Educação Física, há diversos discursos sobre o que é importante ensinar e avaliar de acordo com perspectivas curriculares: ginástica; esportivista; desenvolvimentista; psicomotor; saudável; crítico e cultural (NEIRA; NUNES, 2009). O currículo cultural é pautado em estudos pós-modernos e pós críticos bem como defende que os conhecimentos populares e subjugados devem estar presentes na escola e em seus currículos, em oposição à percepção moderna e crítica de que apenas os conhecimentos tidos como clássicos devem ser ensinados (NEIRA e NUNES, 2009). O currículo cultural, tem ampla circulação, porém os estudos sobre avaliação são escassos, tanto nessa perspectiva curricular, como na Educação Física geral, o que é reforçado por Santos (2005).

A fim de contribuir com as pesquisas na área e, também, preencher essa lacuna, este trabalho realizou uma revisão sistemática de literatura (FLICK, 2009) e um grupo focal (IBAÑEZ, 1986) com professores que se identificam como praticantes do currículo cultural da educação física. O objetivo é revisar e descrever práticas avaliativas nos diversos currículos da educação física e inferir por meio do grupo focal de que maneira professores entendem e aplicam avaliações em suas práticas no currículo cultural.

## 2. MÉTODO

A investigação foi realizada em dois momentos: uma revisão sistemática da literatura (FLICK, 2009); outra com a realização de um grupo de discussão (IBÁÑEZ, 1986). Grupo focal, ou grupo de discussão, segundo Alonso (1998) apud Godoi (2015, p.635) consiste em um “grupo artificial convocado em função dos objetivos da pesquisa e controlado pelo preceptor”, ou seja, o responsável por liderar o grupo. O objetivo é gerar um discurso de uma temática por meio da interação entre os participantes.

Na revisão geral de literatura, levanto os trabalhos acadêmicos publicados em periódicos contidos nas plataformas acadêmicas *Scielo*, *Lilacs* sobre avaliação na Educação Física escolar. No caso do grupo focal, os participantes eram professores de educação física atuantes em escolas públicas municipais e privadas do Estado de São Paulo. Todos assinaram o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE), que estão em posse do investigador. O Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) tem número 30653020.9.0000.5404 e foi aprovado no parecer consubstanciado 4.014.470 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (CEP-UNICAMP).

## 3. RESULTADOS

O resultado da busca em plataformas de artigos científicos mostrou que apenas 18 artigos (de um universo de 327) contemplam a temática da avaliação de aprendizagem na educação física escolar, número bastante reduzido. A grande maioria dos artigos tematizam avaliações físicas ou corporais, e não de aprendizagem de conteúdos escolares.

A avaliação pode ser definida, em um contexto escolar (GIMENO SACRISTAN; PÉREZ GÓMEZ, 1992, p. 338) como o “processo pedagógico em que o docente define uma nota com base no desempenho dos discentes ao longo de um período definido”. Luckesi (2014) passa a defender a chamada avaliação formativa<sup>1</sup> como uma forma mais justa, em contraposição à avaliação somativa<sup>2</sup>. Para eles, a avaliação somativa e formativa devem ser utilizadas para definir se os alunos estão aprendendo (formativa) e se eles aprenderam (somativa). A aplicação correta de ambas aponta caminhos para que os índices de reprovação sejam menores.

---

<sup>1</sup> Avaliações realizadas ao longo do período de formação, que é capaz de identificar as debilidades e corrigi-las de maneira precoce.

<sup>2</sup> Avaliação realizada no final do período letivo com o objetivo de descobrir se o aluno cumpriu os objetivos educacionais a ele propostos. É classificatória: define se o aluno está aprovado ou não.

Na educação física, os currículos esportivos, utilizam avaliações biométricas para prever talentos esportivos, tais como aferição de peso, altura e força (SOUZA E OLIVEIRA [198?]); por sua vez, os currículos desenvolvimentista e psicomotor propõem testes psicométricos como forma de identificar transtornos de aprendizado, por exemplo o teste de coordenação motora fina, cuja habilidade influencia possíveis problemas de escrita (BRETAS, 2005, p. 412); no que diz respeito aos currículos da saúde, o objetivo é transmitir competências sobre temas relacionados à atividades físicas que contribuem para manutenção e melhora do condicionamento físico. Para isso, lançam mão de exames escritos e trabalhos em grupo, o que é uma forma de legitimar a educação física dentro da escola (DARIDO, 2012); os currículos críticos – na educação física um exemplo é o currículo crítico-superador (SOARES *et al*, 1992) –, condenam as formas tradicionais de educação física, que não promovem a superação das condições de desigualdade social de seus alunos e professores. Para tanto, recomendam atividades avaliativas, como autoavaliação e avaliação dos pares como uma forma de identificação e superação dos conflitos.

Por fim, o currículo cultural defende uma avaliação que privilegie os saberes sujeitos, ou saberes de baixo (FOUCAULT, 2005, p. 12), em outras palavras, conhecimentos populares, que muitas vezes são preteridos na escola, por não serem clássicos ou de cunho científico. Na educação física, por exemplo, temos a possibilidade de abordar, além dos esportes como futebol e vôlei, atividades como: pipa, danças eletrônicas, jogos de cartas, cachimbó, funk, dentre outros. Mais do que abordar tais temas, o currículo cultural abre a possibilidade de **ampliar** questões como relações de gênero e raça; **aprofundar** sobre a história dessas atividades e seus usos em uma comunidade ou no mundo.

Na avaliação, Müller (2017) defende a importância do registro das atividades para conseguir mais consciente do caminho percorrido e qual será tomado. Por sua vez, Escudeiro (2011, p. 162-163) defende que a avaliação no currículo cultural é uma relação autopoietica, ou seja, de uma construção pedagógica aberta, (...) ao emergirem os conflitos, ao invés de eliminarem e buscarem a reorganização, os professores transformam-nos em desafios, incorporando-os ao estudo.” A partir disso, o grupo focal foi realizado com professores que se identificam com o currículo cultural e o aplicam.

Nele, algumas palavras sobre avaliação foram: **desorganização, dificuldades, dúvidas, essencial, constante, a todas as horas**. Assim, percebe-se que existe uma relação confusa sobre o que é avaliação para esse grupo.

Existe uma dificuldade em definir uma nota final, pois para a maioria dos integrantes, avaliação não é o mesmo que nota. Assim, existe uma distância entre avaliação para os indivíduos do grupo e as instituições escolares em que trabalham, já que as escolas têm visões mais excludentes de avaliação. Um dos sujeitos, entretanto, afirmou que a diretora da escola em que ele trabalha já

conhece as propostas do currículo cultural e que entende sua proposta de ensino e avaliação, o que faz com que seu trabalho seja “mais tranquilo” (palavras do sujeito).

Também há uma preocupação de legitimar a educação física como uma disciplina importante dentro da escola. Alguns sujeitos reclamaram das constantes interrupções que suas aulas sofriam, como eventos escolares e atividades como palestras de saúde que eram escolhidas em horários das aulas de educação física. “Por que não interrompem a aula de matemática ou português, por exemplo?”, disse um dos sujeitos. Outro ponto de tensão, é a percepção de que a educação física é uma aula que se resume ao ambiente da quadra, desconsiderando que os professores podem usar outros espaços da escola.

Por fim, outro ponto que é a relação entre trabalho na escola e saúde mental. Alguns professores demonstraram cansaço e frustração com a qualidade do seu trabalho, além de constantes conflitos entre colegas de profissão. Diante disso, um estudo mais elaborado sobre o bem-estar desses trabalhadores da educação é recomendado, especialmente porque o isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus pode agravar casos de doenças psicológicas.

#### 4. **CONCLUSÃO**

Finalmente, este trabalho buscou revisar práticas avaliativas nos diferentes currículos da Educação Física, inferindo suas intenções e expondo seus instrumentos, além de buscar ouvir professores que praticam o currículo cultural da educação física. Buscamos realizar esse trabalho ao perceber que os trabalhos nessa área são poucos em relação à sua grande importância. Esta investigação conclui que, quando os sujeitos que defendem essa prática ocupam postos de poder dentro de instituições escolares (tais como de diretores, coordenadores e secretários de educação), o trabalho nessa perspectiva é mais fácil e tem melhor qualidade. Além disso, a investigação aponta que há um nível de esgotamento em relação ao trabalho que desempenham, o que foi agravado pela situação de atividades não presenciais, impostas pela pandemia do coronavírus, o que sugere que um estudo mais aprofundado sobre essas questões é recomendado.

#### 5. **REFERÊNCIAS**

- ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A Reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alvez, 1975.
- BRETAS, J. R. da S. et al . **Avaliação de funções psicomotoras de crianças entre 6 e 10 anos de idade**. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 18, n. 4, p. 403-412, Dec. 2005 .

- DARIDO, S. C. A avaliação da Educação Física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FOCAULT, M. **Em defesa da sociedade**: curso no college de france (1975-1976). 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 382 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 2013. Formato ePub
- GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, Á. I. **Comprender y Transformar la Enseñanza**. Madrid: Ediciones Morata, S. L., 1992. Capítulo X.
- GODOI, C. K. **Grupo de Discussão como Prática de Pesquisa em Estudos Organizacionais**. *Rev. adm. empres.* [online]. 2015, vol.55, n.6, pp.632-644
- IBÁÑEZ, J. **Más allá de la sociología**. El grupo de discusión: Teoría y crítica. Madrid: Siglo Veintiuno Editores, 1986.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 279 p.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. 272 p.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte editora, 2009.
- SANTOS, W. dos. **Avaliação na Educação Física Escolar**: do mergulho à intervenção. 2005. 245 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- SOARES, C. L.; CASTELLANI FILHO, L. C.; BRACHT, V.; ESCOBAR, M. O; VARJAL, E.; TAFFAREL, C. N. Z. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA, R. R. de; OLIVEIRA, J. A. C. **Avaliação Biométrica em Educação Física**. [S.l.]: Ministério da Educação e Cultura, [198?]. 149 p.
- TYLER, R. W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Editora Globo, 1975.